

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM ESCOLA PÚBLICA

Davi Augusto dos Santos Soares¹

Milton Luis Barreto Vieira²

Jamille Maria de Araujo Figueiredo³

INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte do processo de construção da identidade humana, de maneira que é quase impossível para o indivíduo apresentar-se a sociedade estando alheio das condições sexuais que a vida nesta exige. Antes mesmo de estar inserido em um contexto afetivo e relacional há o contato com a sexualidade, pois ela revela-se como uma matriz de compreensão dos conceitos de prazer, gozo, sofrimento e felicidade. Compreendendo essa noção, é possível afirmar que a sexualidade é algo inerente ao ser humano, não se limitando apenas à atividade sexual, tendo influência e influenciando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais (Gonçalves; Gonçalves, 2021).

Antes de Freud e seus estudos sobre a sexualidade, acreditava-se que somente durante a puberdade começava a experiência do indivíduo com a sexualidade propriamente dita. A partir de suas obras, a importância da sexualidade infantil passou a ser discutida, reforçando a ideia de bases pré-existentes da sexologia nascente. A sexualidade com seu caráter multifatorial encontra-se aberto para diversas reflexões e conceituações, no entanto questões dessa natureza ainda permanecem como tabu. Mesmo diante disso, é preciso introduzir essa temática, pois apresenta impacto significativo na vida do sujeito, podendo auxiliar no seu desenvolvimento pessoal, autoconsciência e bem-estar emocional (Freud, 1905; Reis, 2020).

1 Graduado pelo Curso de Psicologia da Universidade Tiradentes - UNIT, daviaugusto_soares@hotmail.com;

2 Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Tiradentes - UNIT, miltonluis11@gmail.com;

3 Professora e orientadora: Doutoranda, Universidade Federal de Sergipe - UFS, jamille_maria@unit.br;

A sexualidade, sendo uma dimensão inerente ao ser humano, demanda uma abordagem nas escolas a fim de oferecer orientação adequada. A educação sexual se apresenta como uma ferramenta essencial para fornecer orientação aos jovens, permitindo que eles aprendam sobre os aspectos cognitivos, emocionais, sociais, interativos e físicos da sexualidade. Ela deve ser iniciada desde a infância e evoluir continuamente até a adolescência e a idade adulta, sendo um processo gradual em que a juventude é capacitada com informações, habilidades e valores positivos para que possam entender e apreciar sua sexualidade, construir relacionamentos saudáveis e assumir a responsabilidade e autonomia pela própria saúde sexual. Além disso, a educação sexual auxilia na compreensão da identidade pessoal sendo relevante para um desenvolvimento psicossocial saudável contribuindo para o bem-estar dos jovens (BZGA; UNFPA; WHO, 2016; Carvalho; Zanin; Florio, 2020).

No Brasil, a educação sexual teve início nos anos 1930, com médicos abordando questões sobre sexo e sexualidade. O Círculo Brasileiro de Educação Sexual, fundado em 1933, contribuiu para disseminar essa educação. Nas décadas de 1960 e 1980, movimentos como a revolução sexual e a pílula anticoncepcional impulsionaram a discussão, mas o regime militar trouxe desafios. Apenas nos anos 80, a discussão ressurgiu, fortalecendo o conhecimento sexual no Brasil por meio da sexologia, estabelecendo bases em universidades e grupos de pesquisa. Entre as décadas de 1990 e 2015, a sociedade passou por mudanças culturais relacionadas à sexualidade, com estudos de gênero enfatizando a diversidade e o início do combate à LGBTQIAPN+fobia através da luta contra a homofobia (Bueno; Ribeiro, 2018; Ribeiro; Monteiro, 2019; Souza, 2012).

A partir de 2015, os avanços na educação sexual começaram a ser ofuscados por um discurso anti-sexual, impulsionado por um crescente conservadorismo e fundamentalismo cristão. Temas como igualdade de gênero, diversidade sexual e liberdade de expressão foram associados ao comunismo e à esquerda, gerando rejeição por setores da sociedade que se opunham ao governo. Em 2018, um governo de extrema-direita associado ao fundamentalismo cristão foi eleito, adotando, de 2019 a 2022, políticas baseadas em princípios religiosos. Essa influência ideológica trouxe desafios para a promoção de uma educação sexual inclusiva e abrangente, dificultando o avanço de discussões relevantes sobre sexualidade e direitos humanos (Cassiavillani; Albrecht, 2023). A influência política no tema da sexualidade é notória, com o conservadorismo cristão foi fortalecida a visão restrita da educação sexual apenas como questões de sexo e sexualização dos jovens no Brasil.

Diante disso, o presente relato de experiência teve como objetivo central a expor a promoção e implementação do projeto “Educação Sexual Para Todos!” na comunidade da Cidade de Aracaju. De forma que as intervenções foram propostas visando levar aspectos sociais, culturais e históricos da educação sexual, indo assim além dos aspectos biológicos.

METODOLOGIA

O projeto “Educação Sexual Para Todos!” foi desenvolvido durante o programa internacional “Study of the U.S. Institutes for Student Leaders (SUSI) on Social Entrepreneurship”, em parceria com o Institute for Training and Development (ITD) com sede em Amherst.

A metodologia adotada para esse projeto é dividida em duas etapas distintas. Na primeira fase, são realizadas sessões pedagógicas que utilizam a psicoeducação de maneira lúdica para apresentar conteúdos sobre diversidade sexual, cultura e história. O objetivo é estimular discussões em sala de aula, abordando temas cruciais como identidade, valores, sociedade, cidadania e tomada de decisões.

Já na segunda etapa, o foco está na educação continuada, oferecendo ferramentas de reforço didáticas, como dinâmicas, cartilhas informativas e recursos similares. Essas atividades visam aprofundar os temas discutidos na fase anterior. Além disso, é cultivado um espaço de comunicação para promover a interação entre os jovens participantes, permitindo que compartilhem coletivamente o conhecimento adquirido sobre o assunto.

Respeitando essa sequência, a abordagem busca transmitir o conteúdo aos estudantes, estimulando o pensamento crítico e promovendo um aprendizado holístico sobre questões de sexualidade. Essa estratégia visa estabelecer as bases necessárias para a compreensão de eventos sensíveis, como violência e abuso sexual. O impacto desejado será alcançado quando esses conhecimentos se consolidarem por meio das diversas percepções compartilhadas no espaço de comunicação, promovendo uma compreensão profunda e duradoura sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto “Educação Sexual Para Todos!” teve lugar no ano de 2022, na escola pública “Centro De Excelência José Carlos de Souza”, situada na cidade de Aracaju. A implementação foi estrategicamente dividida em dois dias,

atendendo à solicitação da equipe pedagógica do colégio, de modo a não interferir no calendário escolar e nas atividades em andamento.

No dia 13 de outubro, realizou-se a primeira etapa do projeto. Inicialmente, uma dinâmica psicológica foi empregada para destacar a importância do conhecimento, proporcionando uma atmosfera envolvente para os alunos antes da manhã informativa. Concentrando-se na comunicação vocal, a abordagem teórica esclareceu aos alunos o verdadeiro significado da diversidade sexual, explorando aspectos como sexo biológico, identidade de gênero, orientação sexual, expressão de gênero e gênero finalizando assim o primeiro dia de implementação do projeto.

No dia 20 de novembro, concretizou-se a segunda etapa do projeto, focada na aplicação prática do conhecimento adquirido. Nessa fase, foram realizadas dinâmicas, distribuição de cartilhas informativas e kits de higiene pessoal. A ênfase prática visou consolidar os conceitos aprendidos na etapa anterior.

Durante as dinâmicas, promovemos um vídeo debate sobre estereótipos presentes na sociedade, seguido por um jogo de cartas. Este último desafiou os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos sobre como o gênero é formado socialmente, por meio da elaboração de um fluxograma. Essa abordagem interativa proporcionou uma oportunidade valiosa para os estudantes colocarem em prática os conceitos discutidos, fortalecendo ainda mais o entendimento sobre diversidade sexual e identidade de gênero. Ao oferecer cartilhas informativas e kits de higiene pessoal, buscamos não apenas fornecer informações essenciais, mas também apoiar o bem-estar dos alunos, reconhecendo a importância integral do aprendizado.

Além disso, no final, foi possível criar um espaço de comunicação enriquecedor e inclusivo, proporcionando aos participantes a oportunidade de expressar suas experiências e pensamentos de maneira aberta e respeitosa. Esse espaço foi concebido como um ambiente seguro e acolhedor, onde os estudantes puderam compartilhar suas reflexões sobre os temas abordados durante as sessões do projeto “Educação Sexual Para Todos!”.

Durante a implementação do projeto “Educação Sexual Para Todos!”, observou-se uma participação ativa e engajada por parte dos estudantes nas sessões pedagógicas. As discussões em sala de aula revelaram uma ampla compreensão dos temas abordados, indicando que a metodologia lúdica e a psicoeducação foram eficazes na transmissão dos conteúdos sobre diversidade sexual, cultura e história.

Na segunda etapa, os resultados das atividades de reforço, como dinâmicas e cartilhas informativas, demonstraram uma consolidação significativa do

conhecimento adquirido. Os participantes mostraram-se capazes de aprofundar suas compreensões sobre identidade, valores e sociedade, indicando a eficácia dessas ferramentas educativas. O espaço de comunicação cultivado proporcionou uma troca valiosa de experiências entre os jovens participantes. As percepções compartilhadas evidenciaram não apenas a assimilação do conhecimento, mas também a promoção de um ambiente seguro para discutir questões sensíveis relacionadas à sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação bem-sucedida do projeto evidenciou não apenas a receptividade dos alunos às discussões sobre diversidade sexual, mas também a eficácia da metodologia adotada. As duas etapas, divididas estrategicamente, permitiram uma absorção profunda dos conteúdos, enquanto as atividades práticas consolidaram o aprendizado de maneira tangível.

A criação do espaço de comunicação revelou-se crucial, proporcionando um ambiente onde os estudantes puderam compartilhar experiências, expressar opiniões e construir uma compreensão coletiva sobre questões sensíveis. Esse aspecto social do projeto contribuiu não apenas para a assimilação do conhecimento, mas também para a formação de uma comunidade mais empática e consciente.

A abordagem inclusiva e interativa não apenas capacitou os alunos a compreenderem melhor temas complexos relacionados à sexualidade, mas também os incentivou a se tornarem agentes de mudança em sua própria comunidade. O impacto desejado foi alcançado não apenas através da transmissão de informações, mas também pela promoção de uma educação sexual holística que visa à formação de cidadãos críticos e conscientes.

Diante dos resultados obtidos, é possível afirmar que o projeto não apenas cumpriu seus objetivos educacionais, mas também deixou um legado duradouro na comunidade escolar. O comprometimento dos alunos, aliado à metodologia inovadora, reforça a importância de abordagens inclusivas na educação sexual. O projeto não apenas transmitiu conhecimento, mas também plantou sementes para uma compreensão mais profunda e respeitosa da diversidade sexual.

Como conclusão, o projeto “Educação Sexual Para Todos!” não foi apenas uma iniciativa educacional, mas uma jornada de conscientização e transformação. O impacto positivo observado sugere a relevância de continuar investindo em abordagens inclusivas para promover uma educação sexual que seja informativa, respeitosa e significativa.

Palavras-chave: Educação Sexual, Projeto Educativo, Diversidade Sexual, Pedagogia Freireana, Integração teoria-prática.

REFERÊNCIAS

BUENO, R.C.P.; RIBEIRO, P.R.M. História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 29, n. 1, p. 49-56. 2018.

BZGA; UNFPA; WHO. **Sexuality education: policy brief no. 1**. Cologne. 2016. 4 p. Disponível em: <<https://healtheducationresources.unesco.org/library/documents/sexuality-education-policy-brief-no-1>>. Acesso em: mai. 2023.

CARVALHO, K.N.; ZANIN, L.; FLÓRIO, F.M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, 2020.

CASSIAVILLANI, T.P.; ALBRECHT, M.P.S. **Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos**. : Belo Horizonte, MG: Educação em Revista. 2023.

GONÇALVES, M.C.; GONÇALVES, J.P. Gênero, identidade de gênero e sexualidade: conceitos e determinações em contexto social. **Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano**, v. 14, n. 25, 2021.

FREUD, S. **Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade**. 1905.

REIS, M.N. A psicopatologia da sexualidade: articulações entre uma psicanálise do presente e uma sexologia do futuro. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 4, 2020.

RIBEIRO, P.R.M.; MONTEIRO, S.A.S. Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presencial de 2018. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 1254-1264, 2019.

SOUZA, L.L.; ARAUJO, U.F. Educação moral e diversidade nas escolas: problematizações sobre gênero e sexualidades. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 59, n. 4, 2012.